

PROJETO “3RGOGreener” com o viés nas escolas chamado de “Programa Um Toque na Orelha” destaca a seguinte reportagem:



“Os problemas da escola devido ao ruído elevado causa perda da voz para metade das crianças”

O ambiente pode se tornar crônica e agravar distúrbios - Especialistas emitir orientações para uma boa higiene vocal

26/09/2016 | 00:54

As crianças brincam no ginásio da escola. Abel Catala na Espanha.

Metade dos escolares apresentaram distúrbios da voz, como rouquidão. Elevado ruído ambiente nas escolas pode causar estas doenças se tornando crônica e agravar as lesões existentes nas cordas vocais, de acordo com dados divulgados hoje pela Unidade Hospital da Voz de Manises (Espanha).

Com o início de cada ano consultas hospitalares sobre esses distúrbios por parte dos pais vem aumentando e o número de crianças tratadas e ensinadas a manter hábitos vocais saudáveis.



O otorrinolaringologista Angeles Fortea destacou a necessidade de determinar se existem inflamações crônicas, como a rinite ou bronquite e acrescentou que, em tais casos, identificar "lesões das cordas vocais por meio de testes específicos que mostram se há algum dano ou é um sobre esforço vocal devido a inteligibilidade dos ambientes.

Segundo Fortea, "acessos de raiva, choro, jogos e ruído ambiente são os principais fatores externos que podem causar das crianças a forçar a voz falada". Em muitos desses casos o suficiente para a criança é adquirir bons hábitos de higiene vocal e a medição no ambiente os níveis de ruído a que estão expostos, além da educação para a poluição sonora e o controle adequados dos aparelhos de som". Para isso, o Hospital de Manises recomendável consultar fonoaudiólogos e terapeutas da fala e começar uma reabilitação para lidar com este problema, mas em outros casos, além desses especialistas descaçam a Otorrinolaringologia que determinará quais as crianças que precisam de intervenção do fonoaudiólogo escolar ou de apoio por especialistas.

O médico Fortea identificou que o ambiente escolar nos inícios dos cursos, "o nível de ruído fica ainda pior", o que também afeta quase metade dos professores.

"No pátio, restaurares ou corredor há um grau significativo de competitividade e emoção, isso pode causar as crianças que têm o mínimo de danos às suas cordas vocais agravarem o problema e vir a apresentar algumas rouquidões", disse Blanca Sandoval, fonoaudióloga especialista em reabilitação médica".

De acordo com a fonoaudióloga Unidade de voz Myriam Rubio, o tratamento na maioria dos casos é baseado na reabilitação e adotar hábitos saudáveis, como respeitando os intervalos e menor esforço para gerar frases. "É essencial para suavizar a voz que as crianças mantem uma boa postura e hábitos", frisou.

O médico Fortea insiste sobre o papel dos pais no tratamento: "Eles costumam dar-lhes orientações de casa, como falar de uma distância curta, evitar falar em voz alta, **controlar o volume de dispositivos eletrônicos**, evite mudanças bruscas de temperatura ou de pesquisar jogos mais calmos que os convidam a falar com mais calma.

No Hospital de Manises produzidos anualmente mais de 5.000 consultas, um terço são crianças com problemas vocais e a maioria destas consultas são devido a problemas agudos que podem ser resolvidos com uma mudança de hábitos (ref. reportagem Levante, Espanha).